



Finanças Municipais

MARCHEZAN JR. MENTE!

Marcelo
SGARBOSSA
★
VEREADOR - PT

1) OS ORÇAMENTOS “FAKE”

As leis orçamentárias de 2018 e 2019 falseiam dados para que se pense que a situação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA) é de caos financeiro de acordo com a Lei Orçamentária Anual (LOA) - 2018.

Dados publicados no Diário Oficial de Porto Alegre (DOPA) em 29/01/2019, revelam:

I) ocorreu superávit de R\$ 366,2 milhões

II) a Receita Corrente Líquida (RCL) cresceu

2017 – R\$ 5,3 bilhões

2018 – R\$ 5,6 bilhões (+6,1%)

III) a despesa de pessoal diminuiu (devido ao arrocho)

2017 – R\$ 2,8 bilhões

2018 – R\$ 2,7 bilhões (-3,1%)

2018 - Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO)

O comprometimento da RCL com a despesa de pessoal diminuiu

2017 - em torno 49% / 50%

2018 - 48,64%

2) A MANIPULAÇÃO GROSSEIRA

Apesar da publicação no DOPA de 29 de janeiro de 2019 do Relatório de Execução Orçamentária 2018 (RREO/2018), no dia 7 de fevereiro o governo Marchezan Jr. apresentou uma prestação de contas fajuta, apontando, em um primeiro momento, “um déficit extrutural de R\$ 187 milhões”.

O Relatório de Gestão Fiscal de 2018 registra um superávit de R\$ 366,2 milhões.

Em um segundo momento alterou o número inicial - antecipações de receitas e outras iniciativas resultaram num déficit de apenas R\$ 75,1 milhões.
A LOA de 2018 previa a catástrofe, estimando-se um déficit de R\$ 708 milhões.

3) A RECEITA DA PREFEITURA DE 2010 A 2018

Considerando 2009 como ano base, a Receita Corrente da Prefeitura entre 2010 e 2018 cresceu 21,2% em termos reais, correção realizada pelo IPCA médio. Num período de nove anos este crescimento representa uma taxa média anual de 2,2%.

Mostra claramente que a Prefeitura não vive uma crise financeira aguda: a receita cresceu acima da inflação.

A pergunta seguinte é se este nível de crescimento é capaz de assegurar uma situação de conforto, de folga financeira. A resposta é não! Seria necessário atingir uma taxa de crescimento real médio anual de 3% ou mais, o que traria essa desejada folga.

4) A CAPACIDADE DE ENDIVIDAMENTO DA PMPA

A Prefeitura de Porto Alegre tem uma larga margem para contrair empréstimos. Tem uma dívida consolidada líquida muito pequena, de apenas R\$ 1,2 bilhões. O pagamento de juros e amortizações compromete apenas 4% da receita corrente líquida. Para comparar, no Estado esse percentual é de 17%.

Segundo normas federais (Senado), pode chegar até o montante de R\$ 6,8 bilhões.

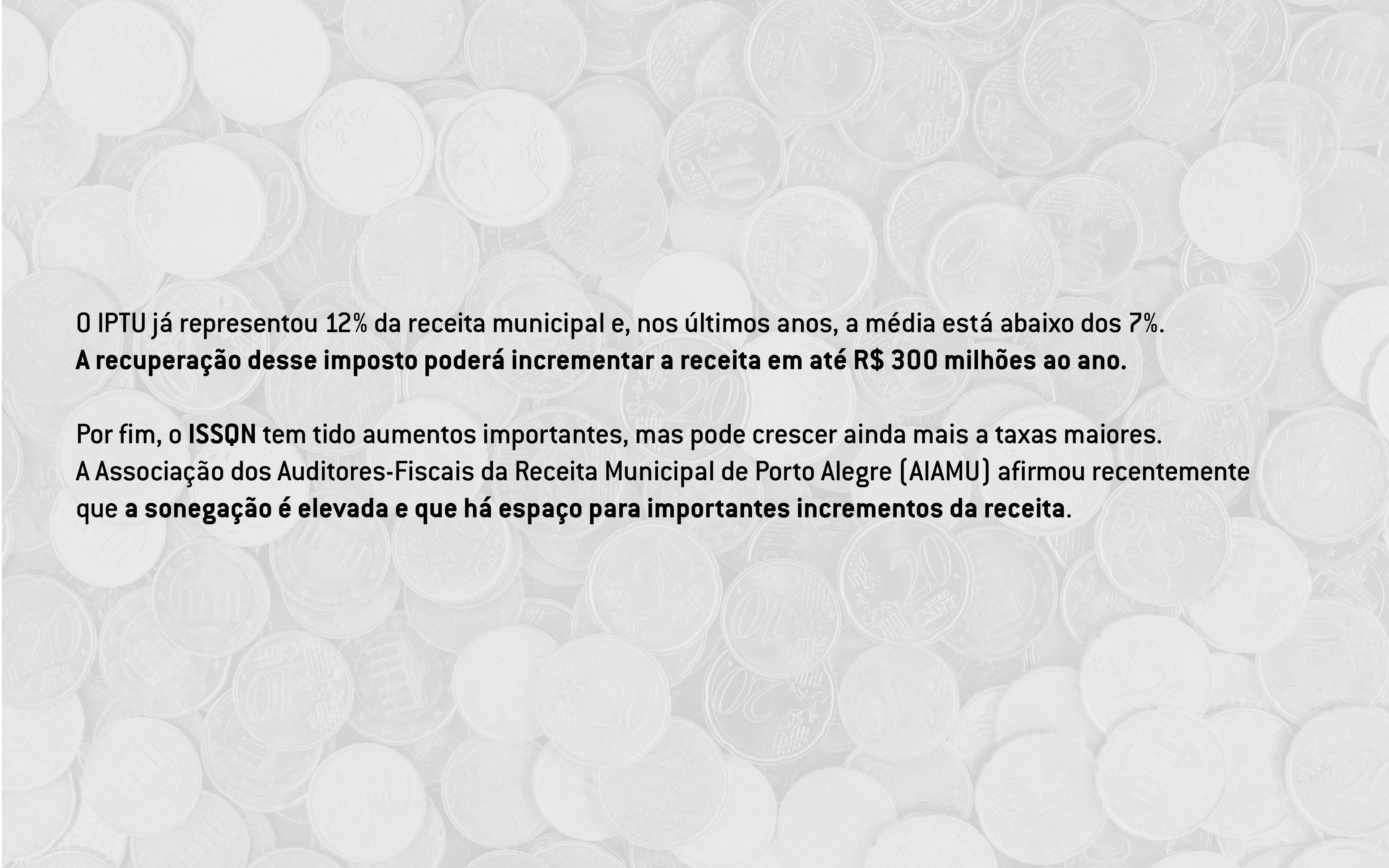
Há, assim, amplo espaço para que se obtenha recursos para custear obras, comprar equipamentos e elaborar projetos na área da assistência social, saúde e educação, o que traria alívio aos cofres municipais. Para que isto ocorra é necessário que o governo tenha iniciativa e elabore os respectivos projetos.

5) O QUE FAZER PARA AUMENTAR A RECEITA

Das principais receitas municipais, duas têm acompanhado a inflação e crescido de modo satisfatório: as transferências do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e o Sistema Único de Saúde (SUS). O ICMS é uma transferência muito importante, mas tem tido desempenho pífio. São mínimas as possibilidades de aumentá-la, porque depende do desempenho da economia do Estado e o índice de participação de Porto Alegre tem diminuído.

Das receitas próprias, o Imposto de Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) teve um fraco desempenho devido à crise imobiliária, mas teve um início de recuperação em 2018.

O empenho da fazenda municipal deverá se concentrar no aumento do IPTU e do ISSQN. O IPTU de Porto Alegre está muito defasado, é baixo e injusto. Há mais de duas décadas não é feita a revisão da planta de valores.



**O IPTU já representou 12% da receita municipal e, nos últimos anos, a média está abaixo dos 7%.
A recuperação desse imposto poderá incrementar a receita em até R\$ 300 milhões ao ano.**

**Por fim, o ISSQN tem tido aumentos importantes, mas pode crescer ainda mais a taxas maiores.
A Associação dos Auditores-Fiscais da Receita Municipal de Porto Alegre (AIAMU) afirmou recentemente
que a sonegação é elevada e que há espaço para importantes incrementos da receita.**

6) ARROCHO SALARIAL DO FUNCIONALISMO

A inflação dos últimos 2 anos e 9 meses não foi coberta (1º de maio de 2016 a 31 de janeiro de 2019).

IPCA - 10,3%

Aumento da Contribuição Previdenciária - 3%

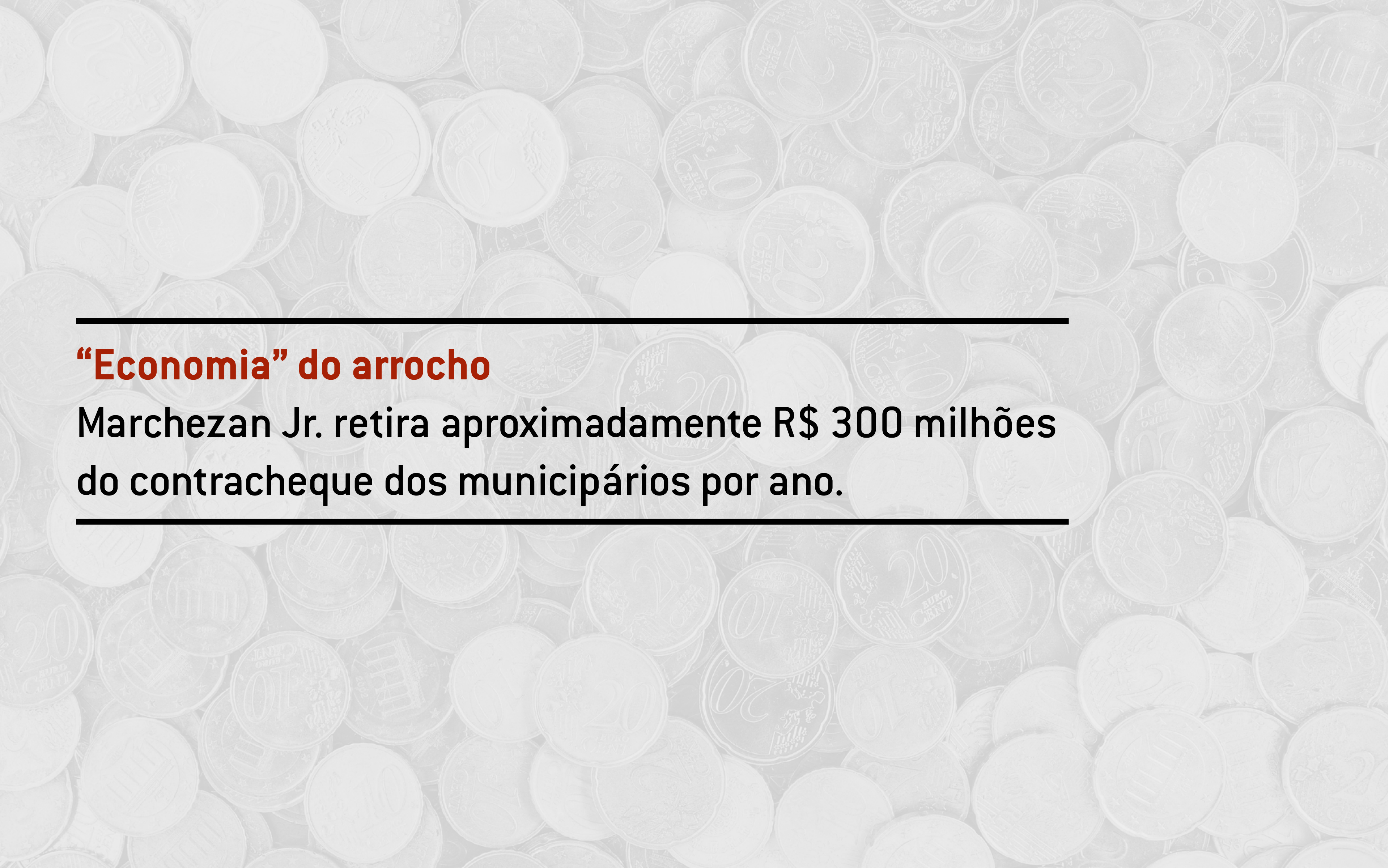
Defasagem - 13,7%

O que Marchezan Jr. deve aos municipais:

1º maio de 2017 - 4,08%

1º maio de 2018 - 2,76%

Acumulado 7,69% + 3% Contribuição Previdenciária

The background of the entire image is a dense, overlapping pattern of Euro coins. The coins are in various shades of grey and white, with some showing the number '10' and others '20'. They are arranged in a way that creates a textured, metallic appearance.

“Economia” do arrocho

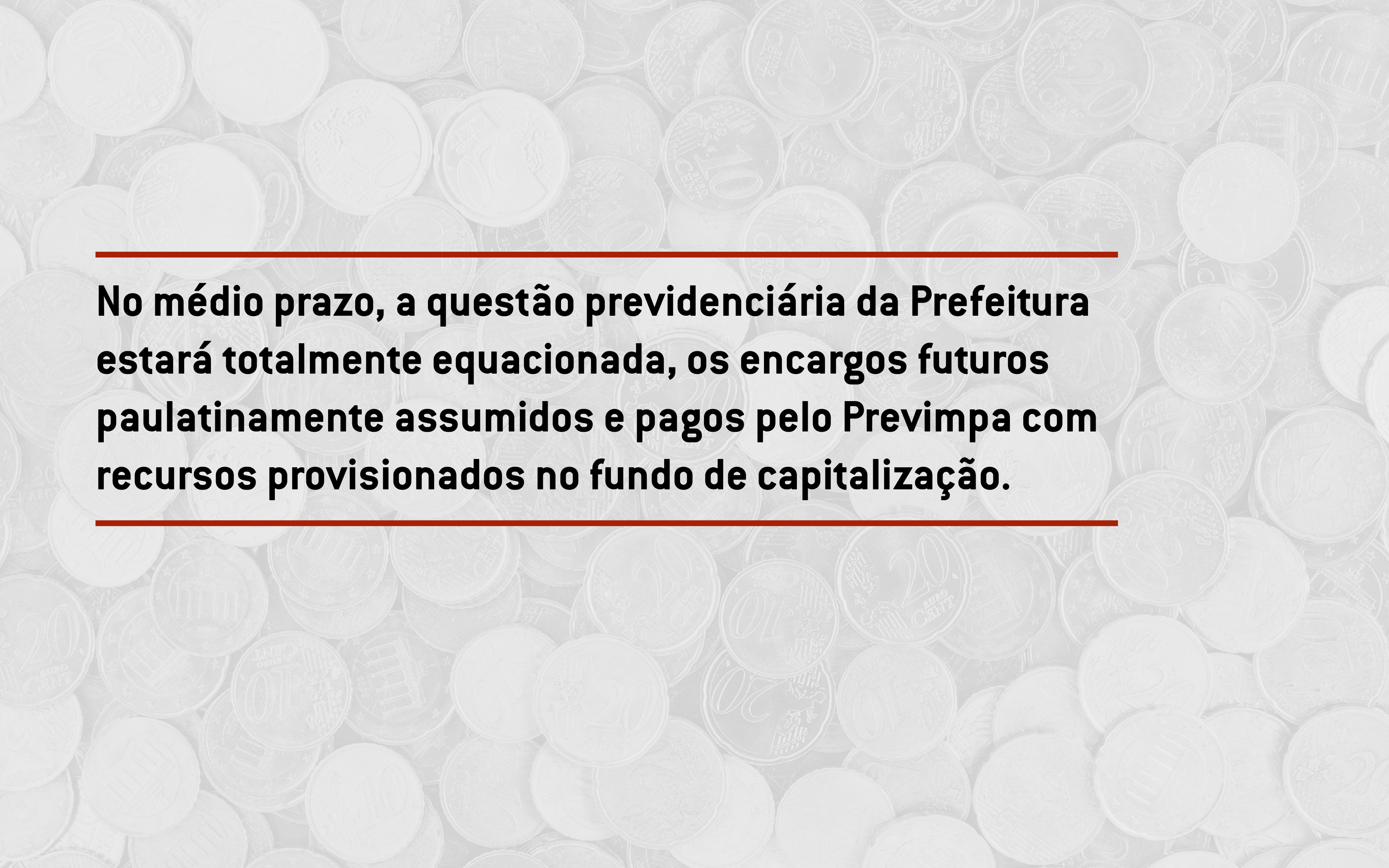
Marchezan Jr. retira aproximadamente R\$ 300 milhões do contracheque dos municipais por ano.

7) A QUESTÃO PREVIDENCIÁRIA

Nos últimos anos os resultados previdenciários têm sido negativos e crescentes. Isto acontece porque a partir da criação do Previmpa (2002) as contribuições dos novos servidores se destinaram ao regime de capitalização.

As projeções atuariais para os próximos anos mostram que as taxas de aumento do déficit crescem cada vez menos e daqui a oito anos o déficit se estabiliza e passa a diminuir.

Nos dez anos seguintes o caixa da Fazenda ficará aliviado em R\$ 500 milhões/ano e, em 20 anos, em R\$ 1 bilhão/ano.



No médio prazo, a questão previdenciária da Prefeitura estará totalmente equacionada, os encargos futuros paulatinamente assumidos e pagos pelo Previmpa com recursos provisionados no fundo de capitalização.

CONCLUSÃO

- O Governo faz terrorismo orçamentário
- O caos financeiro não é verdadeiro
- 2018 fechou com superávit de R\$ 366 mi. (GRF)
- Há várias formas de aumentar a receita
- O arrocho salarial retira R\$ 300 milhões/ano dos municípios
- O comprometimento da receita com pessoal diminuiu
- A capacidade de empréstimos é de R\$ 6,8 bilhões
- A previdência está equacionada no tempo com a capitalização.

Análise do economista Paulo Muzzel a partir de dados da Prefeitura de Porto Alegre

Marcelo
SGARBOSSA
★
VEREADOR - PT